



## **Jornalismo em Painei: O debate sobre a Deontologia do Jornalismo a partir da prática profissional<sup>1</sup>**

Scheyla Joanne HORST<sup>2</sup>

Ariane Carla PEREIRA<sup>3</sup>

Universidade Estadual do Centro Oeste (Unicentro), Guarapuava, PR

### **Resumo**

Discutir os direitos e os deveres dos jornalistas no exercício da profissão foi o objetivo primeiro da mesa-redonda em rádio “Jornalismo em Painei”. Assim, a proposta da disciplina de Deontologia do Jornalismo trouxe para o convívio dos alunos os apontamentos e vivências de outros jornalistas e professores, experiências que foram aliadas à prática profissional em mesas-redondas para rádio. Dessa maneira, a cada edição do programa, novas temáticas foram debatidas por diferentes convidados, com o fim de refletir sobre os temas que envolvem o fazer jornalístico a partir de outro prisma.

**Palavras-chave:** Deontologia do Jornalismo; formação em Jornalismo; painei radiofônico; radiojornalismo.

### **INTRODUÇÃO**

Discutir os direitos e, também, os deveres dos jornalistas no exercício diário da profissão de maneira a colocar em cena não apenas a perspectiva da professora da disciplina e/ou as projeções dos acadêmicos é o objetivo primeiro da mesa-redonda em rádio “Jornalismo em Painei”.

Assim, a proposta deste Projeto em Radiojornalismo foi trazer ao convívio dos alunos os apontamentos e vivências de outros jornalistas e professores sobre a prática jornalística. Experiências estas relacionadas à Deontologia do Jornalismo e que foram aliadas à prática profissional em mesas-redondas para rádio. Dessa maneira, a cada edição do programa, nove no total, novas temáticas foram debatidas por diferentes convidados.

### **OBJETIVO**

Entendendo, então, a deontologia como o conjunto de deveres, princípios e normas adotadas por um determinado grupo profissional, neste caso a atividade

---

<sup>1</sup>Trabalho submetido ao XVI Prêmio Expocom 2009, na Categoria Jornalismo, modalidade Programa laboratorial de radiojornalismo, do X Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul.

<sup>2</sup> Aluna líder do grupo e estudante do 4º ano do Curso Comunicação Social - Jornalismo, email: [scheylahorst@hotmail.com](mailto:scheylahorst@hotmail.com). Participaram também da produção da série de mesas redondas os seguintes estudantes: Ádria Tavares, Adriana de Souza, Adriana Possan, Cláudio Aguiar, Crislaine André, Daniel de Almeida, Fernanda Basso, Francielli Campiolo, Gabriela Jacoboski, José Adolfo Vaz, Maicon Borgato, Maria Carolina Silva, Marina Luckavy, Milena Parente, Renata Caleffi, Suellen Vieira e Suellen Dias.

<sup>3</sup> Professora Orientadora, email: [ariane\\_carla@uol.com.br](mailto:ariane_carla@uol.com.br).



jornalística, é que se estabeleceu, a partir do cumprimento de metade da carga horária da disciplina, a discussão sistemática de assuntos relacionados à prática profissional, dentro da disciplina de “Deontologia do Jornalismo”.

Para que o debate não se limitasse à visão da professora da disciplina, nem à perspectiva dos acadêmicos nela matriculados – que ainda não encararam os desafios do mercado de trabalho nem o cotidiano da profissão – pensou-se em convidar outros professores da instituição e, também, de outras universidades/faculdades e, ainda, profissionais dos diferentes meios – rádio, jornal, televisão, assessoria.

Assim, a fim de que as discussões não se perdessem, objetivou-se registrá-las de alguma maneira. E a opção foi pela mesa-redonda em rádio, ou painel radiofônico. O que permitiria que, além de pensar os direitos e os deveres do jornalista, os estudantes pudessem, mesmo numa disciplina eminentemente teórica, experimentar a profissão.

## **JUSTIFICATIVA**

A ética deve ser entendida como o estudo da conduta ideal a partir das virtudes do homem, estabelecendo um conjunto de regras de conduta e de postura a serem observadas para que o convívio em sociedade se dê de forma ordenada e justa. Dessa forma, a ética está relacionada à moral do homem e esta é tomada como o conjunto de normas, princípios e valores aceitos ou descobertos de forma livre e consciente, que regulam o comportamento individual dos homens. Isto é, a ética é o domínio da filosofia que tem por objetivo o juízo de apreciação que distingue o bem e o mal, o comportamento correto do comportamento incorreto.

Assim, ética e deontologia são conceitos distintos. Afinal, o termo “deontologia” tem origem grega: “déon ou déontos” que significa dever e “lógos” que se traduz por discurso ou tratado. Ou seja, a deontologia seria o tratado do dever ou o conjunto de deveres, princípios e normas adotadas por um determinado grupo profissional – ou seja, a deontologia é a ciência que estuda os deveres e os direitos de uma determinada profissão.

Levando essa discussão para o Jornalismo, é possível pensar a ética e a deontologia a partir da análise dos currículos e dos parâmetros estabelecidos, ao longo dos anos, desde a década de 1970, para o ensino do Jornalismo. Assim, entre 1978 (quando são instituídas as escolas de Jornalismo) e 1984, todos os cursos de Jornalismo deviam seguir um currículo mínimo, que estabelecia duas disciplinas como obrigatórias: uma de Legislação em Jornalismo e outra de Deontologia em Jornalismo.



Esse currículo mínimo, em meados da década de 1980, é alterado e as duas disciplinas se fundem em uma terceira disciplina obrigatória: Legislação e Ética em Jornalismo. Nesse momento, a ética passou a substituir deontologia, como se fossem sinônimos.

Atualmente não há mais currículo mínimo determinado pelo Ministério da Educação. As escolas/cursos de Jornalismo têm liberdade para montar seu próprio projeto pedagógico e sua estrutura/grade curricular a partir da LDB – a Lei de Diretrizes e Bases – e das diretrizes curriculares para a área, que data de 1999. Porém, nem a LDB nem as diretrizes estabelecem currículos mínimos, elas apenas definem conteúdos, competências e habilidades que o formando deverá dominar/ter ao concluir o curso de Jornalismo.

Assim, a grade atual do curso de Comunicação Social – habilitação em Jornalismo, da Universidade Estadual do Centro-Oeste, prevê as disciplinas “Filosofia e Ética do Jornalismo” e “Deontologia do Jornalismo”. Esta tem como ementa o “estudo e reflexão da legislação da profissão”, aquela a “investigação das bases filosóficas e éticas na comunicação”. Ambas possuem 68 horas anuais, sendo a primeira ministrada no primeiro ano do curso e a segunda no terceiro ano. E é especificamente sobre uma das atividades desenvolvidas na disciplina de “Deontologia do Jornalismo”, o painel radiofônico, que este texto se detém.

## **MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS**

Os programas de rádio que reúnem, em sua estrutura, um entrevistador/mediador e vários entrevistados em torno de um mesmo tema não têm, nos livros de radiojornalismo, uma denominação padrão, variando de autor para autor. Dessa maneira, Emílio Prado, em *Estrutura da Informação Radiofônica*, chama esse tipo de programa, genericamente, de debate.

O objetivo fundamental do debate em suas diversas formas consiste em fornecer dados à opinião pública sobre temas que a afetam diretamente. Este tratamento costuma ter bons resultados naquelas ocasiões em que a polêmica gira em torno de um tema que afeta diretamente a vida cotidiana. O debate radiofônico pode-se apresentar sob quatro formas: a mesa-redonda, o debate, o documentário e as entrevistas (Prado, 1989, p.91)

Já Luiz Artur Ferraretto, em *Rádio – o veículo, a história e a técnica*, classifica esse tipo de programa como mesa-redonda e afirma que essa pode ser apenas de dois



tipos: painel e debate. “A opinião de convidados ou participantes fixos constitui a base da mesa-redonda, tradicional tipo de programa radiofônico que procura aprofundar temas da atualidade, interpretando-os” (FERRARETTO, 2001, p.56).

Assim, vale ressaltar que o formato que foi trabalhado pelos alunos na disciplina de “Deontologia em Jornalismo” é o designado por Ferraretto como painel e o denominado mesa-redonda por Prado. Este último afirma que, numa mesa-redonda, “participam representantes de diversos pontos de vista sobre o tema a ser debatido. Os pontos de vista expostos podem ser contrapostos ou complementares” (PRADO, 1989, p.91). Afirmção respaldada pela definição de Ferraretto: “(no painel) cada integrante da mesa expõe suas opiniões que vão se complementando. Mesmo que haja divergência de posicionamentos, o objetivo principal é fornecer um quadro completo a respeito do assunto enfocado” (FERRARETTO, 2001, p.56).

## DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

A turma – composta por 18 acadêmicos – foi dividida em duplas, sendo cada uma delas responsável por uma mesa-redonda, ou seja, por discutir uma temática relacionada ao Jornalismo e ao dia-a-dia dos profissionais da área.

Os dois membros de cada grupo são responsáveis pela produção – isto é, por levantar informações a respeito do tema estabelecido, informações estas que vão nortear a conversa e por convidar os jornalistas e/ou professores que vão participar ao vivo das discussões. Além das participações ao vivo, os acadêmicos ainda contaram com a possibilidade de utilizar gravações feitas com jornalistas de fora de Guarapuava e inserir esses depoimentos no programa. Além da produção, cada dupla também fez a mediação de sua mesa-redonda. Após cada mesa-redonda, o conteúdo abordado foi discutido não apenas pelos responsáveis pela mesa, mas por toda a turma.

Assim, obtivemos uma série de nove mesas-redondas em rádio a que chamamos de “Jornalismo em Painel”:

**Mesa-redonda 1:** “As imagens acerca da profissão – os jornalistas retratados em novelas, em romances e no cinema”.

Acadêmicas responsáveis: Francielli Campiolo e Suellen Vieira.

**Mesa-redonda 2:** “Os estereótipos acerca do jornalismo esportivo e a presença do mulher no jornalismo esportivo”

Acadêmicos responsáveis: Gabriela Jacoboski e José Adolfo Vaz.

**Mesa-redonda 3:** “Objetividade x subjetividade, imparcialidade x parcialidade – a neutralidade e a isenção são possíveis?”



Acadêmicas responsáveis: Fernanda Basso e Milena Parente.

PS Não há registro desta mesa-redonda no arquivo do projeto e no material enviado.

**Mesa-redonda 4:** “A figura/o papel do ombudman no Jornalismo”

Acadêmicas responsáveis: Ádria Tavares e Scheyla Horst.

PS Não há registro desta mesa-redonda no arquivo do projeto e no material enviado.

**Mesa-redonda 5:** “O papel das assessorias de comunicação e dos assessores de comunicação nos setores público, privado e político”

Acadêmicas responsáveis: Crislaine André e Renata Caleffi.

**Mesa-redonda 6:** “A relação jornalista-fontes”

Acadêmicas responsáveis: Adriana de Souza e Marina Lukavy.

PS Não há registro desta mesa-redonda no arquivo do projeto e no material enviado.

**Mesa-redonda 7:** “A cobertura jornalística sobre o meio ambiente”

Acadêmicos responsáveis: Adriana Possan e Daniel de Almeida.

**Mesa-redonda 8:** “O jornalista como free-lancer”

Acadêmicos responsáveis: Maria Carolina Felício e Maicon Borgato.

**Mesa-redonda 9:** “A procura da verdade como uma das principais premissas (da deontologia) do jornalismo norte-americano e brasileiro”

Acadêmicos responsáveis: Cláudio Aguiar e Suellen Yoshihara.

Cada uma das mesas-redondas tem tempo determinado de trinta minutos, divididos em três blocos de, em média, oito minutos cada. A série de mesas-redondas “Jornalismo em Pannel”, em acordo/parceria com a Coordenadoria de Comunicação Social da Unicentro, foi veiculada semanalmente, por tempo determinado, às 21h das sextas-feiras, pela Rádio Universitária FM.

## CONSIDERAÇÕES

Nas grades curriculares das escolas de jornalismo é comum a existência de disciplinas separadas em “práticas” e “teóricas”, embora, em muitos casos, elas sejam indissociáveis. No que se refere à abordagem da deontologia do jornalismo, ou seja, o estudo do aglomerado de regras estabelecidas que regem a atuação do profissional; se o estudante obtiver a noção de como se dão os conflitos e polêmicas no fazer jornalístico, a partir de situações reais, é mais provável que a reflexão sobre os temas seja realizada.

Quanto à abordagem do curso de Deontologia, é possível que as práticas pedagógicas definidas e empregadas por docentes fiquem aquém da realidade encontrada no mercado de trabalho, por manterem-se muito conservadoras e alheias aos



movimentos incessantes da profissão no que diz respeito aos temas que devem ser pautados como pontos de discussão.

Levando esses pontos em consideração, a experiência realizada na disciplina durante o segundo semestre de 2008, condensada na mesa de debate/painel radiofônico “Jornalismo em Painel”, foi eficiente no sentido de incentivar o pensamento crítico sobre a produção jornalística. As falas constantes nos debates evocaram dúvidas que até então estavam ocultas, e possibilitaram a consciência das dificuldades existentes nos meios de comunicação social, principalmente de municípios do interior, como é o caso de Guarapuava.

O fato do estudante de jornalismo exercitar a produção e mediação da mesa redonda, a fim de conversar sobre uma questão diretamente relacionada à prática jornalística, torna o momento dicotômico, colocando-o numa situação de quem, mais do que nunca, necessita refletir sobre o que vai produzir.

No momento de propor o debate, o estudante precisou pesquisar o tema e, assim, procurar textos que o munissem de informações necessárias à estruturação do debate, no que se refere à escolha de convidados e encaminhamento da conversa. Os convidados, que foram geralmente profissionais do jornalismo, foram observados, para se entender o que eles pensam e como poderão contribuir ao desenrolar do debate; neste momento o estudante teve a possibilidade de estabelecer contatos com profissionais que atuam na área, aproximando-se da realidade enfrentada por estes.

A última etapa foi extrair dos convidados uma conversa interessante não apenas para os que têm contato com o fazer jornalístico, mas também para os ouvintes da rádio, que pode refletir juntamente com os estudantes sobre os temas que envolvem a indústria da notícia a partir de outro prisma.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

FENAJ, Federação Nacional dos Jornalistas, organização. *Formação Superior em Jornalismo: uma exigência que interessa à sociedade*. Florianópolis: Imprensa da UFSC, 2002.

FERRARETTO, Luiz Artur. *Rádio – o veículo, a história e a técnica*. 2.ed. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2001.

PRADO, Emílio. *Estrutura da informação radiofônica*. São Paulo: Summus, 1989.